



 **Universidad de
los Andes**
Colombia

Facultad de
Ciencias Sociales

C H A M A D A

ANTIPODA

REVISTA DE ANTROPOLOGÍA Y ARQUEOLOGÍA

**Pensar através de entrelaçamentos.
Os saberes indígenas na ciência, na academia
e na universidade na América Latina**



Recepção
1º - 30 de novembro, 2026

PENSAR ATRAVÉS DE ENTRELAÇAMENTOS. OS SABERES INDÍGENAS NA CIÊNCIA, NA ACADEMIA E NA UNIVERSIDADE NA AMÉRICA LATINA

Editores convidados

Susana Matos Viegas (Instituto de Ciencias Sociales de la Universidad de Lisboa, Portugal);

Gilton Mendes dos Santos (Universidade Federal de Amazonas, Brasil);

Juan Camilo Niño Vargas (Universidad de los Andes, Colômbia);

Marta Amoroso (Universidade de São Paulo, Brasil)

A *Antípoda. Revista de Antropología y Arqueología* faz uma chamada à comunidade acadêmica a submeter artigos, artigos visuais e resenhas inéditas entre **1º e 30 de novembro de 2026**. O recebimento de propostas de artigos e artigos visuais será feito por meio da plataforma <https://revistas.uniandes.edu.co/index.php/antipoda/about/submissions> e as resenhas deverão ser encaminhadas ao e-mail antipoda@uniandes.edu.co. Serão aceitos textos em espanhol, inglês e português. Todas as informações sobre o processo editorial e sobre as instruções para autores estão disponíveis em <https://revistas.uniandes.edu.co/index.php/antipoda/editorial-policy>

Apresentação

As epistemologias do entrelaçamento na América do Sul são o tema central deste número especial da *Antípoda*. O objetivo principal é explorar como elas surgiram a partir do encontro entre saberes indígenas e modernos no âmbito da ciência, da academia e da universidade, bem como de que maneira esse surgimento envolve diálogos, tensões, equívocos e silêncios no seio de instituições tradicionalmente excludentes, em cenários interculturais emergentes e em historicidades e cosmologias plurais. Antes de serem abordados como conceitos, sistemas ou objetos, os saberes são considerados práticas intelectuais e políticas, imersas em processos historicamente situados e associadas a uma grande diversidade de formas de relação com o mundo. Além disso, as epistemologias do entrelaçamento são compreendidas como processos comunicativos indeterminados e

subdeterminados dentro de instituições tipicamente modernas, que marginalizaram saberes não modernos e excluíram intelectuais nativos. Em suma, este número busca contribuir para o vibrante debate que atualmente ocorre sobre as epistemologias indígenas e sobre a crescente presença e potenciais contribuições desses saberes para a ciência, para a academia e para a universidade.

O número especial está organizado em dois eixos. O primeiro eixo compreende contribuições que ofereçam reflexões teóricas a partir da antropologia sobre o entrelaçamento e os entrelaçamentos nos quais os saberes indígenas participam atualmente. O conceito de “entrelaçamentos do conhecimento” é ao mesmo tempo epistemológico e político, remetendo à ideia de saber e sabedoria sobre o mundo e sobre o estar-no-mundo, à abertura desse saber a outros saberes distintos, e à luta por ter voz e ser ouvido. Algumas perguntas que buscamos responder incluem: A interculturalidade associada aos entrelaçamentos é um conceito essencialmente teórico de caráter geral ou, ao contrário, uma ideia inerentemente diversa, dependendo das relações que mantém com determinada cosmologia, contexto político ou sistema jurídico? Como podemos pensar a experiência histórica e presente das populações indígenas a partir dos entrelaçamentos e dos processos de equívoco e tradução que eles geram? Como integrar à discussão epistemológica sobre os entrelaçamentos outras realidades importantes, como paisagem, território e lutas políticas? De que maneira os movimentos sociais indígenas em diferentes regiões das Américas contribuem para dinamizar esses entrelaçamentos e, por extensão, para o diálogo entre acadêmicos não indígenas e intelectuais indígenas? Como refletir sobre as epistemologias indígenas e os entrelaçamentos entre diferentes saberes a partir de métodos colaborativos?

O segundo eixo está aberto a contribuições centradas na luta efetiva de acadêmicos indígenas para integrar os saberes indígenas em contextos acadêmicos e universitários e gerar entrelaçamentos entre diferentes tipos de saberes. No âmbito desse eixo, surgem perguntas como: Como a organização, as práticas e as orientações epistemológicas das instituições acadêmicas e universitárias permitem e restringem os entrelaçamentos? Quais desafios enfrentam os acadêmicos e estudantes indígenas, e quais inovações eles desenvolveram ao se aproximarem das discussões universitárias a partir dos próprios marcos ontológicos e cosmológicos? De que maneira a pluralidade de epistemologias indígenas se entrelaça e dialoga efetivamente no ambiente universitário, fundindo-se ou diferenciando-se, a fim de gerar novas epistemologias? É possível falar em uma antropologia reflexiva sobre os entrelaçamentos presentes na América Latina?

Temas para a discussão

São bem-vindas contribuições que debatam sobre pluralismo e diversidade no âmbito do conhecimento, assim como reflexões sobre as fricções e dificuldades que surgem no meio universitário quando diferentes tipos de saberes se entrelaçam. No primeiro eixo, as discussões podem incluir pluralismo epistêmico, ontológico, metafísico e ético na academia e nas universidades, bem como análises que abordem histórias, paisagens, territórios, sistemas jurídicos e práticas cosmoecológicas. No segundo eixo, as contribuições podem girar em torno de temas como espaços de conflito epistêmico dentro das universidades; disputas sobre o conhecimento acadêmico e sobre as formas de produção do conhecimento na academia ; os desafios enfrentados pela crescente população indígena universitária em suas funções como estudantes, docentes e pesquisadores; e, entre outros aspectos, regimes de autoria e direitos intelectuais relacionados aos saberes indígenas.